

ATA DA 001ª SESSÃO SOLENE DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 13 DE MARÇO DE 2025, DE CONCESSÃO
DE TÍTULO DE CIDADÃ CATARINENSE À EUDÉA BARRETO
BORNHAUSEN
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Senhoras e senhores, vamos fazer uma ótima noite. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Agradecendo a presença de todos, convido para compor a Mesa, as seguintes autoridades:

O senhor Secretário Executivo de Articulação Internacional de Santa Catarina, Paulo Bornhausen, representando o Governo do Estado nesta oportunidade;

Convidamos também para estar conosco, a Presidente da Fundação Catarinense de Cultura, senhora Maria Teresinha Debatin;

O Presidente da Fundação de Apoio ao HEMOSC-CEPON, Dr. Alvin Laemmel;

E, evidentemente, poderia estar conosco aqui, mas até para conforto da nossa querida homenageada desta noite, senhora Eudéa Barreto Bornhausen, anunciamos a sua presença de maneira oficial nesta cerimônia.

Eu peço licença a todos, é possível que muitos tenham acompanhado até agora sessões solenes como esta, sem qualquer desmerecimento a solenidade, gostaria que esta sessão fosse a mais informal que a formalidade nos permitir. Especialmente pela qualidade de todos os senhores e senhoras que estão aqui, na relação pessoal com a homenageada e com seus familiares, agradeço a compreensão.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e Joaquim Osório Duque-Estrada. Os que tiverem suas condições, em homenagem e respeito, vamos ao Hino Nacional. *[Transcrição: Northon]*

(Procede-se à execução do hino.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Senhoras e senhores, registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades: excelentíssimo senhor Procurador Federal, integrando a Procuradoria Federal em Santa Catarina, senhor Rogério Filomeno

Machado; excelentíssimo senhor Ex-Ministro do Tribunal Superior Eleitoral - TSE, Admar Gonzaga Neto; excelentíssima senhora Deputada Estadual da Assembleia Legislativa, no período 2019 a 2023, Marlene Fengler; senhor vice-prefeito do município de Florianópolis, no período 2001 a 2005, Dr. Murillo Capella; senhora Presidente da Academia Catarinense de Letras, Lélia Pereira Nunes; e as demais autoridades eu peço que se sintam homenageadas e citadas, porque a gratidão pela presença de todos já ficou expressa no sorriso da nossa homenageada.

[Transcrição: Mirela]

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão que concede o Título de Cidadã Catarinense à senhora Eudéa Barreto Bornhausen, atende ao que prevê o artigo 5º da Lei nº 16.721, de 8 de outubro de 2015.

Convido para fazer uso da palavra, inicialmente, o Presidente da Fundação de Apoio ao HEMOSC-CEPON/FAHECE, Dr. Alvin Laemmel.

O SR. PRESIDENTE DO HEMOSC-CEPON/FAHECE (Doutor Alvin Laemmel) - Quero cumprimentar o Deputado Mário Motta pela iniciativa de conceder o Título de Cidadã Catarinense à senhora Eudéa Barreto Bornhausen, homenageando-a nesta noite e cumprimentar todas as autoridades que se fazem presente. Boa-noite a todos!

Como presidente da FAHECE, quero hoje homenagear e agradecer o legado da dona Déa. Em 1994, fui testemunha, porque era médico do CEPON, ela foi uma das visionárias que instituiu a FAHECE e auxiliou a criar um modelo de gestão em parceria com o Governo no Estado de Santa Catarina, através do modelo fundacional privado, filantrópico, sem fins econômicos. A fundação passou a administrar os recursos destinados ao HEMOSC e ao CEPON, facilitando e agilizando a prestação de serviços de saúde nessas áreas tão caras e tão sensíveis ao ser humano, o câncer e o sangue.

A partir de 1997, a dona Déa foi eleita e se tornou a presidente da fundação, cargo voluntário que exerceu com excelência e competência até 2006. Sob sua gestão foi idealizado, construído e inaugurado em Florianópolis, o Complexo Hospitalar Vilson Kleinübing do CEPON, um centro de alta complexidade

em oncologia, referência nacional e internacional em cuidados paliativos, hemoterapia e hematologia. Dona Déa, esse trabalho rendeu frutos e até hoje se reflete na dimensão e na responsabilidade da FAHECE com a saúde dos catarinenses. *[Taquígrafa: Rubia]*

Atualmente, além do HEMOSC e do CEPON, nós estamos à frente também do SAMU estadual em 28 municípios, contando com 39 unidades, 29 do SAMU, sete unidades de transporte intra-hospitalar e três aeronaves. Aliado a este guarda-chuva, tem o serviço de Motolância de Balneário Camboriú, um case de sucesso e a gestão da Unidade de Pronto Atendimento 24 horas da Barra do mesmo município.

Além disso, dona Déa, nós criamos os nossos serviços próprios. Nós temos um laboratório de anatomia patológica, que há mais de cinco anos está prestando serviços totalmente gratuitos pelo SUS. O serviço de endoscopia digestiva, está em fase de implantação, o serviço de ultrassonografia também e, a joia da coroa, o Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação em fase final de instalação.

Em 2023, para encerrar, recebemos o selo de Acreditação Corporativa da ONA, Organização Nacional de Acreditação em segurança em saúde. Foi a primeira do Brasil a receber este selo corporativo em tempo recorde, FAHECE, CEPON, HEMOSC e SAMU. São quase três mil colaboradores em todo o Estado de Santa Catarina, levando o trabalho que a senhora iniciou há mais de três décadas e ao qual somos extremamente gratos. Por isso, nosso muito obrigado!

Queremos prestar uma homenagem simples, mas que simboliza o nosso amor e a nossa gratidão ao seu legado e a sua contribuição para a saúde do Estado de Santa Catarina. Muito obrigado, dona Déa!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Muito obrigado, Dr. Alvin Laemmel!

Dona Déa, o que o doutor Alvin acaba de fazer é prestar contas à senhora, porque certamente muitas dessas ações já não eram do seu conhecimento na atualidade, mas a senhora vê o que provocou o seu trabalho desde então, agradeço por isso.

Quebrando um pouco o protocolo, nós abrimos a possibilidade de que o atual presidente da fundação

fizesse uso da palavra antes da homenagem que lhe seria prestada.

Eu indaguei do meu querido Paulinho Bornhausen, se ele faria uso da palavra e ele declinou. E pediu que a Fernanda Bornhausen falasse alguma mensagem em nome dos seus irmãos, dos filhos de dona Déa. Se quiser se localizar aqui muito bem, caso contrário há um microfone à sua frente, Fernanda. Por favor! Ele alega que declinou por hierarquia.

Neste momento, convido a senhora Fernanda Bornhausen para fazer uso da palavra. *[Transcrição: Milyane]*

A SRA. FERNANDA BORNHAUSEN - Boa-noite a todos! É uma honra imensa estar aqui falando neste dia tão importante.

Mãe, ouvindo Dr. Alvin, veio toda uma história que nós participamos, no qual vimos você se doar como voluntária, fazendo tanto bem a todo mundo sempre, buscando o teu propósito, desde a cura do Irineu, de ajudar todos os catarinenses a também se curarem do câncer. E isso tem um valor imenso para nós, para nossa família, para todos os teus amigos, as pessoas que trabalharam contigo, que te admiram, mas para nós da tua família, teus netos, agora tua bisneta, teus filhos, muito mais!

Eu te agradeço muito, Paulinho, por permitir essa fala no fundo do meu coração, quero que isso fique registrado, mãe, o mérito é todo teu. As oportunidades vieram para ti e tu nunca negaste nenhuma delas. Você é a pessoa mais incrível, a voluntária mais maravilhosa que este Estado já teve, não desmerecendo ninguém e aqui nós temos muitas voluntárias. Eu faço menção aqui à Vera, à Teca, sendo bem informal, esposas dos nossos ex-governadores, pessoas que trabalharam contigo também e todas demais que estão aqui, obrigada de coração por esta homenagem. Obrigado a todos vocês que estão aqui!

Mãe, eu te amo muito!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Neste momento, farei uso da palavra na condição de proponente do projeto que deu origem à Lei Estadual nº 19.199 de 8 de janeiro de 2025, aprovada por unanimidade por todos os meus colegas parlamentares

da Assembleia Legislativa e sancionada pelo excelentíssimo senhor Governador Jorginho Mello.

Senhoras e senhores, autoridades, convidados presentes, venho a esta tribuna hoje com o coração cheio de respeito e admiração, para falar sobre uma mulher que dedicou a sua vida ao próximo. Uma mulher, cuja trajetória se confunde com a própria história social de Santa Catarina. *[Transcrição: Yasmim]*

Estamos aqui para prestar uma homenagem mais do que merecida e até intempestiva, porque já deveria ter sido prestada antes à senhora Eudéa Barreto Bornhausen, dona Déa, assim chamada carinhosamente, que há seis décadas é sinônimo de solidariedade, generosidade e compromisso com o bem comum.

Como bem disse, Dra. Zilda Arns, catarinense de Forquilha, no sul do Estado, uma mulher catarinense que também dedicou sua vida a transformar realidades, disse ela: "A solidariedade é a chave de tudo". E se alguém que representa esta chave, abrindo portas para um futuro mais humano e digno em nosso Estado, essa pessoa é: dona Déa! Carioca de nascimento, catarinense de coração, ela escolheu construir a sua história em Santa Catarina e, desde então, deixa marcas que jamais serão apagadas. Como advogada, poderia ter seguido a trajetória tradicional do bacharelado, mas preferiu o caminho da doação e do serviço à sociedade. Fez isso com uma dedicação que poucas vezes vimos na história do nosso Estado.

Seu compromisso com os mais vulneráveis começou em 1979, quando da Fundação da Liga de Apoio ao Desenvolvimento Social Catarinense - LADESC, que mais tarde se tornaria a Fundação Nova Vida, que as senhoras também tiveram o privilégio de comandar em um determinado momento histórico. Na Fundação Catarinense de Bem-Estar do Menor, a FUCABEM, dona Déa, a primeira-dama do Estado, não assumiu apenas um papel simbólico, mas sim uma missão de transformação social. Na FUCABEM, trabalhou incansavelmente para garantir dignidade e oportunidades às crianças e adolescentes que mais precisavam. Foi nessa época que eu tive o privilégio de conhecê-la. As "operações crianças" que a senhora colocou, a sociedade tinha

uma cobertura modesta de uma emissora de televisão em que eu trabalhava e lá estava o repórter.

No campo da saúde, voltando a dona Déa, seu compromisso e dedicação foram fundamentais para transformar Santa Catarina em referência nacional. Como presidente voluntária da Fundação de Amparo ao HEMOSC e ao CEPON, a FAHECE, contribuindo diretamente para desempenhar um importante papel no fortalecimento, do HEMOSC e do CEPON, como bem descreveu o Dr. Alvin, duas instituições que salvam vidas no atendimento oncológico e hemoterápico em nosso Estado e que hoje são referências nacionais e internacionais. Seu trabalho incansável também foi decisivo para que a FAHECE conquistasse o reconhecimento de utilidade pública municipal e estadual, além do registro de filantropia pelo Conselho Nacional de Assistência Social, ampliando ainda mais seu impacto na sociedade. Os senhores e senhoras sabem a dificuldade que é conseguir o registro junto ao CNAS. *[Transcrição: Cinthia]*

Não poderíamos deixar de lembrar do seu sensível olhar para a cultura e para a tradição catarinense, seja acompanhando de perto as festas do Divino Espírito Santo, a Procissão do Senhor dos Passos ou recebendo reconhecimentos como a Medalha de Mérito do Município ou a Comenda do Divino Espírito Santo, dona Déa sempre esteve presente onde fosse necessário, para preservar e valorizar nossa identidade.

Senhoras e senhores, homenagear dona Déa hoje não é apenas um ato protocolar, mas um gesto de justiça, reconhecimento e, acima de tudo, de gratidão. Que, na definição de Miguel de Cervantes: "é o sentimento que mais nos aproxima de Deus", gratidão por cada criança acolhida, cada família beneficiada, cada paciente - como disse a Fernandinha - que teve acesso a um tratamento digno graças às suas iniciativas e graças ao seu trabalho. Dona Déa, sua história nos inspira, seu exemplo nos ensina. Santa Catarina, a partir de hoje, se orgulha de tê-la como filha oficialmente - não apenas de coração, mas de fato e de direito. Eudéa Barreto Bornhausen, cidadã catarinense.

Desejo a todos uma excelente noite. Muito obrigado!

Convido o Daniel, nosso mestre de cerimônias, para dar sequência a esta homenagem, agora, da forma protocolar, por favor.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Daniel Anderson dos Santos) - Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa-noite!

Eudéa Barreto Bornhausen, natural do Rio de Janeiro, escolheu Santa Catarina como seu Estado desde 1961. Formada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, possui curso de extensão pela Universidade de Sorbonne, em Paris. Em 1961, casou-se com Jorge Konder Bornhausen, construiu sua família em 1979, quando seu esposo assumiu o cargo de governador do Estado de Santa Catarina. *[Transcrição: Jênifer]*

Dona Déa, como é conhecida, transformou a ação social em sua prioridade. Atuou na Fundação da Liga de Apoio ao Desenvolvimento Social Catarinense, LADESC, hoje conhecida como Fundação Nova Vida, buscando unificar e fortalecer as instituições sociais, com especial atenção ao atendimento de crianças em situação de vulnerabilidade. Seu trabalho resultou na integração de esforços entre entidades municipais, estaduais, além de ações voluntárias em parceria com primeiras-damas municipais e redes de apoio locais.

No período de 1980 e 1984, à frente da FUCABEM, liderou iniciativas voltadas à proteção e ao desenvolvimento de menores, em parceria com o Poder Judiciário. Destacam-se entre as suas realizações a criação de centros de atendimento modelo, como o de Palhoça, que serviu de referência para a assistência social. Na década de 1990, sua trajetória de dedicação social se expandiu ainda mais, com sua participação na criação da Fundação de Apoio ao HEMOSC e CEPON, a FAHECE. Foi membro do conselho curador, diretora, secretária e diretora-presidente, com uma gestão marcada por avanços na saúde pública. Sob sua gestão, a FAHECE liderou a construção do Complexo Hospitalar Vilson Kleinübing, que se tornou referência nacional em oncologia, hematologia e hemoterapia. Implementou reformas estruturais e a criação de unidades descentralizadas, como o núcleo do CEPON em Lages e hemocentros em Criciúma, Chapecó, Joinville e

Blumenau. Ampliou a capacidade de atendimento, garantindo qualidade e eficiência na coleta e distribuição de sangue em todo o Estado.

Eudéa Barreto Bornhausen demonstra elevado espírito público, virtudes éticas, idoneidade moral e atuou fortemente em benefício do Estado de Santa Catarina.

Neste momento, convidamos o excelentíssimo senhor Deputado Mário Motta para fazer a entrega do Título de Cidadã Catarinense.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Eu vou pedir que me acompanhe, representando o Governo do Estado, o excelentíssimo senhor Secretário Executivo de Articulação Internacional de Santa Catarina, Paulo Bornhausen, nesta condição, por favor.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - (Daniel Anderson dos Santos) - Convidamos neste momento também a senhora Eudéa Barreto Bornhausen para se dirigir ao centro do Plenário para receber a homenagem. *[Transcrição: Taquígrafa Ana Maria]*

Neste momento, o Poder Legislativo concede o Título de Cidadã Catarinense à senhora Eudéa Barreto Bornhausen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao Deputado, ao Secretário Paulo Bornhausen pela entrega da homenagem e convidamos para que retornem aos seus lugares à Mesa, por gentileza.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no YouTube, onde ficará disponível para visualização.

Neste momento, tem a palavra o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Mário Motta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Obrigado Daniel, gostaria de convidar para fazer uso da palavra, a mais nova Cidadã Catarinense, senhora Eudéa Barreto Bornhausen, por favor.

A SRA. EUDÉA BARRETO BORNHAUSEN - Senhoras e senhores, amigos e familiares, presentes nesta cerimônia. Uma grande emoção toma conta de mim nesta noite de 13 de março de 2025, quando em solenidade realizada no Templo do Povo, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina tem a honra de receber as insígnias

e a Outorga do Título de Cidadã Honorária de Santa Catarina, atribuída pelos membros desta egressa Casa, por generosa proposição do ilustre Deputado Mário Motta e por concessão do excelentíssimo senhor Governador do Estado, Jorginho Mello.

Deputado Mário Motta, peço sua licença para desta tribuna, fazer o meu reconhecimento aquelas pessoas que estiveram ao meu lado e contribuíram para a realização de projetos que foram essenciais à vida dos catarinenses. As palavras nesta hora, alcançam o significado de valor incomensurável e, ao mesmo tempo, parecem tão pequenas para expressar a minha imensa gratidão ao senhor Deputado Mário Motta e a todos que contribuíram para que eu visse realizado o sonho de ser reconhecida como catarinense.

A partir de agora, uma multividência identitária com a terra Barriga Verde que abracei há 64 anos. Tenho uma nova identidade social e, com certeza, uma nova página da minha vida será escrita e da cidadã honorária desta terra abençoada por Santa Catarina de Alexandria, a qual estou ligada por laços de afetos inimagináveis e por muitas lembranças. *[Transcrição: Guilherme]*

Ensina o poeta português Miguel Torga, em feliz aforismo, que o "universal é o local sem paredes". O meu universo começou na porta da casa da infância no Rio de Janeiro e daí para o mundo. Cursei Direito na PUC do Rio de Janeiro, fiz especialização na Universidade de Sorbonne (Paris). Construí minha família aqui em Santa Catarina, onde vim morar recém-casada, primeiro em Blumenau e mais tarde em Florianópolis. Em terras catarinenses nasceram os filhos: Fernanda Maria, Paulo Roberto, Irineu, Rafael; cinco netos, uma neta e uma bisneta.

Faço aqui, um breve recorte das generosas palavras proferidas nesta solene noite pelo nobre Deputado Mário Motta, para destacar e agradecer aos que muito contribuíram na missão de minimizar os problemas cruciais da área social e que afligiam a nossa gente. Pessoas que no exercício da função pública, no sacerdócio, na medicina e muitos voluntários sensíveis à causa social, abraçaram comigo projetos sociais de valor reconhecido pelos

resultados de excelência nas áreas da saúde, educação, moradia e combate à fome.

No Governo de Jorge Konder Bornhausen (1979-1982), fiz da ação social a atividade prioritária no papel de primeira-dama do Estado. Ao fundar a LADESC, integrei instituições e órgãos da área social, no desejo de melhorar as condições de vida dos menores, em especial as crianças de zero a cinco anos de idade. Pensávamos no futuro das nossas crianças, na educação, das gerações do amanhã, sem olhar a cor partidária e nem a crença religiosa. Aqui cito a figura do arcebispo Dom Afonso Niehues e o trabalho realizado na ASA (Ação Social Arquidiocesana) e dos médicos do Hospital Infantil de Florianópolis, parceiros nesta luta em prol das nossas crianças.

Faço um registro especial, à Fundação de Bem-Estar do Menor, a FUCABEM, da qual fui presidente. Entre o que foi realizado junto com o Judiciário, serve de exemplo o Centro Piloto de Atendimento ao Menor, erguido no município de Palhoça.

Finalmente, reverencio a memória de todos aqueles profissionais médicos, abnegados na sua missão de salvar vidas, que contribuíram para a instituição e o desenvolvimento da FAHECE - 1994, Fundação de Apoio ao HEMOSC-CEPON, que foi criada para apoiar serviços públicos fundamentais da área de saúde em Santa Catarina, especificamente o sangue e o câncer: Alfredo Daura Jorge, Marco Aurélio, Marta Rinaldi Muller, Carlos Schoeller e o saudoso Governador Vilson Kleinübing. Não poderia deixar de expressar a minha gratidão à Dra. Maria Evangelista Shoeller e aos ilustres ex-governadores, Paulo Afonso Vieira e Raimundo Colombo, parceiros desta grande caminhada.
[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]

Não posso concluir esta fala de reconhecimento e gratidão sem louvar a história da FAHECE, que dignifica o meu viver e que quero transmitir aos meus netos: o fazer pelo bem social dos catarinenses.

A criação do primeiro Complexo Hospitalar em Florianópolis, o estabelecimento de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia que, além de irradiar políticas de saúde e capacitar profissionais na área do câncer, atendeu desde a prevenção até os tratamentos mais avançados como a radioterapia. Uma

instituição de referência nacional na área da oncologia, hematologia e hemoterapia, reconhecida como entidade de utilidade pública em nível municipal e estadual, além de servir de exemplo no âmbito federal. Obteve esse reconhecimento em 1996 e em 1997, conquistou o status de entidade filantrópica. Nascia também ali, na Rua General Bittencourt, o Hospital de Apoio ao CEPOM. Como o deputado bem citou, muitas foram as cidades catarinenses que instituíram os seus Hemocentros e Cepons. O Ciclo do Sangue - HEMOSC, que garante à Santa Catarina um dos maiores controles de qualidade de sangue no Brasil.

Olhando toda essa história, revivida nesta solenidade, tenho orgulho enorme de ter participado da criação e da construção dessas instituições pioneiras. Embora não sendo nascida em Santa Catarina, tenho gravado no coração o meu imenso amor pelo Estado que me recebeu, acolheu-me há seis décadas e hoje, 13 de março, reconhece-me como sua filha. Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Motta) - Gostaria de registrar também a presença do presidente do Grupo ND de Comunicação, jornalista Marcelo Petrelli, a quem agradecemos.

Diante desta mensagem que expressa vida, a Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite.

Convoco sessão ordinária, para a próxima terça-feira, no horário regimental e após ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina, composição de José Brazilício de Souza e Horácio Nunes Pires, estará encerrada a presente sessão.

(Procede-se à execução do hino.)

Está encerrada a sessão. *[Transcrição: Meibel]*
(Ata sem revisão dos oradores.)